

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 416

Data: 26/11/80 Pg.: _____

Juruna manda carta ao Tribunal Russell

Roterdã - Mário Juruna, chefe dos índios xavantes do Brasil, disse, numa carta ao Tribunal Russel, que não recebeu autorização para assistir às sessões, porque o governo de seu país teme "o que ele possa dizer".

Na carta, divulgada ontem, Juruna também censurou severamente a Fundação Nacional do Índio (Funai), repartição oficial para as questões indígenas.

Juruna, que deveria presidir a sessão de júri integrado por 12 membros sobre o tratamento que recebem os índios no norte, centro e América do Sul, não recebeu autorização para tal, por parte do governo brasileiro, que disse não reconhecer oficialmente esse tribunal.

Seu assento, à mesa da presidência, permanece vazio e foi eleito outro novo presidente, o antropólogo mexicano Guillermo Bonfil Batalla.

Em sua carta, Juruna afirma que a Funai, que também não quis se representar, aqui, se opunha à sua participação porque está integrada por banqueiros e outros que "desconhecem os problemas indígenas".

"A fundação devia ser integrada por dirigentes indígenas, ou por gente escolhida pelas comunidades indígenas", escreveu Juruna. Acrescentou que o presidente da Funai "contribui para a matança dos índios brasileiros" ao deixar que continuem na pobreza".

Juruna acrescentou que embora não lhe seja permitido viajar para a Holanda, a fim de presidir o tribunal, cujas sessões durarão uma semana, continuará sua luta no Brasil em favor dos direitos dos índios.

DOM TOMÁS

O quarto tribunal internacional Bertrand Russell ouvirá as exposições de brasileiros que testemunharam sobre a violação dos

direitos das tribos nhambiquaras e sobre os problemas das tribos situadas junto a prelazia do Rio Negro, no Amazonas.

Sobre a situação dos índios das tribos nhambiquaras falaram os integrantes de uma equipe liderada pelo bispo de Goiás Velho, Dom Tomás Balduino. Sobre a situação dos índios situados junto à prelazia do Rio Negro falaram o autor Márcio de Souza e o índio brasileiro Alvaro Sampaio.

De hoje até sábado serão ouvidas novas denúncias sobre violações dos direitos nos índios na Bolívia, na Guatemala, no Canadá e finalmente Estados Unidos.

O júri apresentará seus resultados no domingo, depois de apreciar os testemunhos dos representantes das várias delegações.

Do júri continua ausente seu presidente, o cacique xavante Mário Juruna, que ainda não recebeu autorização para deixar o Brasil.

O tribunal internacional Russell foi criado pela fundação Instituída pelo filósofo britânico Bertrand Russell, para intensificar a luta pela paz e defesa das minorias perseguidas e presos políticos.

O primeiro tribunal internacional foi realizado em 1967, tendo condenado os Estados Unidos por genocídio, em face da sua participação na guerra do Vietnã. O segundo ocorreu em 1974 e julgou a questão dos presos políticos na América Latina. O terceiro foi realizado em 1978 e 1979 tendo tratado das denúncias sobre violações dos direitos humanos, na Alemanha Ocidental.

O quarto, que teve início no domingo e vai até o próximo dia 30, foi convocado para examinar a questão da violação dos direitos dos índios na Colômbia, México, Peru, Brasil, Bolívia, Guatemala, Canadá e Estados Unidos.